

IX Jornada CELPCYRO sobre Saúde Mental

II Simpósio Brasileiro sobre Comorbidades Psiquiátricas

O Suicídio na obra de Cyro Martins

Fernando Lejderman

Porto Alegre 29 de junho de 2012

Obra completa de Cyro Martins

Ficção

1. *Campo fora* (contos) – 1934
2. *Sem rumo* (romance) – 1937
3. *Enquanto as águas correm* (romance) – 1939
4. *Um menino vai para o colégio* (novela) – 1942
5. ***Porteira fechada*** (romance) – 1944
6. *Estrada nova* (romance) – 1954
7. *A entrevista* (contos) – 1968
8. *Rodeio* (contos e estampas) – 1976
9. *Sombras na correnteza* (romance) – 1979
10. ***A dama do saladeiro*** (contos) – 1980
11. ***O príncipe da vila*** (novela) – 1982
12. *Gaúchos no obelisco* (romance) – 1984
13. *Na curva do arco-íris* (romance) – 1985
14. *O professor* (romance) – 1988
15. *Um sorriso para o destino* (novela) – 1991
16. ***Você deve desistir, Osvaldo*** (contos) - 2000

Ensaaios

1. *Do mito à verdade científica* (Estudos Psicanalíticos) – 1964
2. *Perspectivas da Relação Médico-Paciente* – 1979
3. *Escritores gaúchos* – 1981
4. *O mundo em que vivemos* – 1983
5. *A mulher na sociedade atual* – 1984
6. *Caminhos* (ensaaios psicanalíticos) – 1993
7. *Páginas soltas* – 1994

Memórias

1. *Para início de conversa* - 1990 (com Abrão Slavutzky)

Personagens

João Guedes , em “Porteira Fechada” (Romance)

Brandino, em “O Príncipe da Vila” (Romance)

Oswaldo, em “Você deve desistir, Oswaldo” (Conto)

O hoteleiro, em “Inesperadamente, de manhã” (Conto)

Obra completa de *Cyro Martins*

Porteira Fechada

Cyro Martins

romance



décima primeira edição

 MOVIMENTO

Porteira Fechada, 1944

- Narrativa ambientada na região de fronteira do RS
- História de **João Guedes**, gaúcho pobre que vive com a mulher e 5 filhos, numa pequena propriedade rural arrendada a um fazendeiro, no município de Boa Ventura.
- Este fazendeiro - seu Bento, imerso em dívidas se enforcara.

- Quando o novo proprietário , desejoso de maior área para criação de gado assume a propriedade, **João Guedes** é forçado a sair e procurar um novo lugar para sua família.
- “Muda-se para a **periferia de Boa Ventura**, lugar que acumula uma leva de miseráveis advindos da zona rural, vivendo em condições sub-humanas de **degradação econômica e social.**”

- Sem conseguir **emprego**, começa a frequentar um “**bolicho**” onde se reúnem os “beberrões”.
- Progressivamente “entrega-se ao **vício do álcool** e, sem alternativas de trabalho, envolve-se no **roubo de ovelhas**, comercializando os pelegos para garantir o sustento da família. “

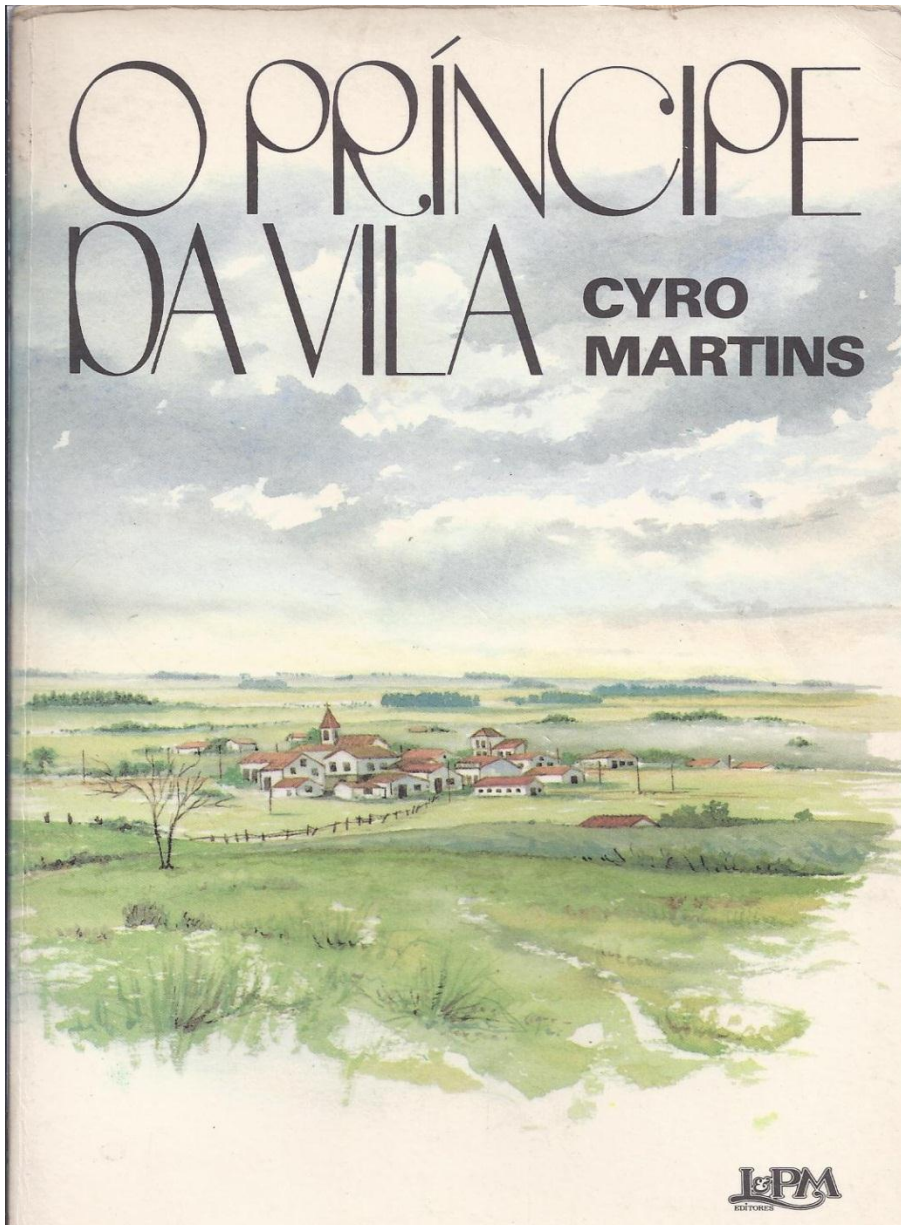
- “Ao mesmo tempo que ingressa no crime, *Guedes* é corroído por grande saudade dos antigos tempos de *fartura e dignidade*. Até que um dia é preso em flagrante dentro de uma fazenda.

- “ Enquanto está na prisão *uma das filhas foge de casa* e outra *morre de tuberculose*.”

- “ Meses depois que é solto da prisão, **do passado feliz , só lhe restam os arreios**, os quais é obrigado a vender aumentando ainda mais sua humilhação e disposição ao suicídio. **Mata-se então com um tiro na cabeça...**“

Contexto Histórico da obra Porteira Fechada

- RS agro-pastoril , perde força no mercado nacional competindo com produtos do centro do país.
- São fortalecidos os latifúndios da elite rural
- Reduzida a renda familiar, as pequenas propriedades são atingidas, surgindo fluxos migratórios .
- Início do ciclo do “gaúcho a pé” , um retirante das coxilhas que contribui com o cinturão de miséria da periferia dos centros urbanos .



O Príncipe da Vila, 1982

- ✓ Romance ambientado na Vila de Nossa Senhora do Passo do Rosário tem início na grande seca , “como nunca se viu outra igual , a de 1886.”
- ✓ **Brandino** é um anti-herói com uma existência repleta de fantasias que evolui lentamente para a loucura

- ✓ **Brandino** era o menor de 6 filhos e o único homem, filho de Luzia e Anselmo
- ✓ Era uma espécie de filho único, temporão...
- ✓ “Uma seca intensa , de seis meses, obrigou seu Anselmo a permanecer na fazenda cuidando do gado. Foi quando Luzia engravidou do **Brandino...**”
- ✓ “Se dizia no povoado que ele tinha **uma penca de pais e seis mães, mimado por todas,** por isso não trabalhava”

- ✓ “Brandino foi se criando com **ar estranhão** que se tornou mais acentuado na idade de espichar, entre os quatorze e dezessete anos. Chegou a encurvar a espinha...”
- ✓ “Mas dos dezoito em diante foi se recompondo e deixou de ser encabulado, embora conservasse uma maneira **vaga** , um tanto **perplexa** às vezes de se aproximar e conviver com as pessoas em geral, mesmo em casa , com as mãe e as irmãs.”
- ✓ “Conhecido na Vila como não sendo amigo do trabalho”

- ✓ Na estância, **Brandino** nunca se **entusiasmou por brinquedos de guri de campanha**, cavalinhos de pau, gado de osso, rebanhos de pedrinhas bonitas fazendo de conta que eram ovelhas. Preferia ficar em casa brincando de bonecas com as irmãs.
- ✓ Foi o **melhor aluno** do Colégio do seu Lima, um professor muito exigente. Aos poucos se espalhou a fama da sua inteligência para cálculos e da sua letra de guarda-livros. Ajudava a missa num latim melhor que o do vigário

- ✓ Casou-se com Tereza e em seguida foram para a propriedade dela : “ ela era dona dum pedacito de campo regular, suficiente para começo de vida, desde que o homem não se manque.”
- ✓ “...Foram nascendo os filhos e **Brandino** progressivamente se interessava por assuntos alternativos que lia nos Almanques, como **homeopatia e astrologia**. E em andanças em visitas à parentada...
- ✓ “ Com o passar do tempo as viagens para visitar os parentes continuavam.....Encheu a campanha de causos.... Depois dos causos passava para uma certa doutrinação sobre **mediunidade**...”

- ✓ “Acontece que, lá no Paraíso, uns quantos anos depois de estar morando lá, principiou a se manifestar , todas as noites **um fenômeno inexplicável.**
- ✓ “Com o correr do tempo e a repetição da cena , Brandino foi se familiarizando com **a sua assombração.** Ele e os seus. Nos primeiros tempos foi um horror . Principalmente porque era só ele ouvir os **tais estrondos,** dando lugar a que desconfiassem , os familiares e os vizinhos , que andava **meio boleado da cabeça...**”

- ✓ - “Hedionda , sim, hedionda a risada de fantasma. ”
- “Cemitério que é lugar de fantasmas .“

- “Entra, papai, entra !”
- “ Agora, já vou, esperem.”
- “ Brandino , está frio aí fora. “

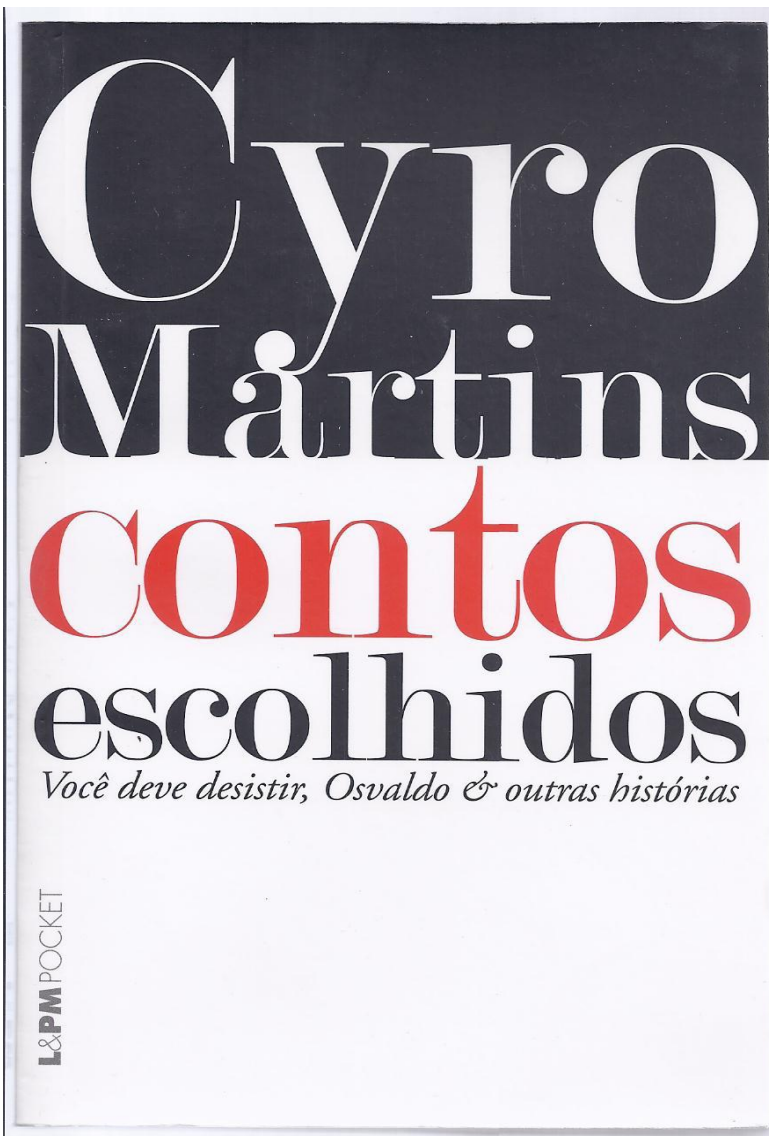
- “ Pois que me ataque o bicho, a fera, o raposão, o cachorro louco, o lobisomem, o diabo, a alma penada, o Euzébio torto, a mula sem cabeça...”

- “ Pai, entra ! ”
- “ Venham , almas do outro mundo, espíritos maus ...”

- “ O meu trinta oito está azeitado”

Sobrevivendo ao suicídio : a esposa Tereza no dia do velório

- ✓ “Dona Tereza suspirava... Naqueles suspiros não estava exalando as dores de sua vida e o pesadelo daquele dia. Eram , antes , sutis manifestações de **alívio**. Iriam acabar enfim , os golpes infernais do fantasma, vibrando na sua janela, a altas horas da noite, sempre iguais , estúpidos sem propósito, uma blasfêmia contra o sossego da sua casa...”
- ✓ “Assim que acabasse com aquela **vergonha**...Daria sumiço nos almanaques, nos recortes de jornal velho, nos vidros de glóbulos homeopáticos, nos livros espíritas...”



A Entrevista , 1968 e Contos Escolhidos, 2000

- ❑ O contexto político da época é a segunda guerra mundial e os jornais estampam manchetes de guerra como : “ A batalha da França”, “ A fuga da rainha da Holanda “ , “ A ação dos paraquedistas na Bélgica “.

- ❑ “...uma preguiça invencível o invadia hora a hora , apartando-o de tudo que se relacionasse a livros, temas, aulas , professores. Dentro de si , nenhum **broto de reação** se erguia àquele flácido e progressivo deixar-se levar.”

- ❑ “ Os seus dias transcorriam vazios como bocejos”

Na escola torna-se o pior aluno da classe :

- ❑ - Você deve desistir , Osvaldo ! Procure um emprego, vá trabalhar com seu pai. Não dá para isto
- ❑ “.... Embriagou-se pela primeira vez . E continuaria a embriagar-se sempre que tivesse dinheiro para tanto. **Passou a ser um militante da turma da noite.**”

- ❑ sua mãe morre quando está com dezesseis ou dezessete anos
- ❑ o pai é “ homem de temperamento distante, vivendo cada vez mais para os negócios do que para a família ...e as suas conversas , quando conversavam , eram frouxas, banais e frias...”
- ❑ O pai morre quando Osvaldo “ andava pelos dezoito anos”

- ❑ “ ... Aos vinte e um anos apossou-se da herança.... Viajou. São Paulo, Rio, Montevideú, Buenos Aires e um dia voltou casado de Montevideú.

- ❑ “Terezita estava encantada com uma vida dedicada a remobiliar a antiga casa paterna de Osvaldo com um luxo “última moda “ , de novos ricos.”

- ❑ “Em poucos meses, porém, sobreveio o inevitável”

- ❑ “Terezita perdeu o hábito de tratá-lo como marido... Tê-lo em casa é ter uma criança a mais, grande e triste, até que chega o dia trágico em que de novo o demônio acorda. Torna-se desinquieto, irascível. Furta-lhe dinheiro. Corre ao bar. Bebe cachaça. E recomeça o vendaval.”
- ❑ Depois de **doze internações no hospício** , pouco lhe resta para a vida.

- ❑ “..... Nada mais o detém . É preciso aplacar a apetência que o abrasa , como uma dor de ferida em carne viva...**Atinge o Guaíba e segue , numa acalmia súbita**, pela solidão pontuada de luzes mortíferas e melancólicas de beira-rio....”
- ❑ “ Naquela noite, não passou ninguém ali que visse um vulto de homem avançando rápido para o seio do grande rio , **num mergulho definitivo**”

O B R A C O M P L E T A D E C Y R O M A R T I N S

CYRO
MARTINS

A
DAMA
do
SALADEIRO
histórias vividas e andadas

contos
segunda edição

 MOVIMENTO

A Dama do saladeiro, 1982
Inesperadamente, de manhã.

A história se passa em São João batista do Quaraí, em 1934, onde Cyro Martins é um médico jovem e recém formado.

- “... Mas a todas essas , porque teria se matado o **hoteleiro**?

- Dez minutos antes estivera conversando comigo, na frente da minha casa. Não direi que aparentava calma, porque era um indivíduo agitado. No entanto ... Para que conjeturar ? Mas **porque eu teria adivinhado tudo**, logo ao ouvir o estampido ?

- “Nunca se soubera bem por que se mudara de Uruguaiana para São João, um lugar menor. E muito menos se sabia acerca **das razões porque não trouxera a família.**”

- “Num ano ou quase de estada ali, ainda continuava uma **figura estranha** na cidade,Me dava mais a impressão de caixeiro viajante que de morador. Mais nada . Mais nada ? ... Mas com certeza lera-lhe o desígnio fatal nos olhos.....não se demorava com a gente, **não acampava**, seus contatos eram de **relance.** “

- “.... **Me aflora a pergunta universal** dessas ocasiões : porque teria se matado aquele homem ? Maus sucessos financeiros , abalos morais, questões de família? Não era um mal que se explicasse assim no mais . Eu já supunha , então, que os suicídios deveriam obedecer a motivos bem mais profundos.”
- “....Outra pergunta me acode : **por que diabos seriam tão frequentes os suicídios em São João ?** “

Doença mental está presente em **90%** dos suicídios

Depressão

Transtorno bipolar

Dependência Química (álcool e drogas)

Esquizofrenia

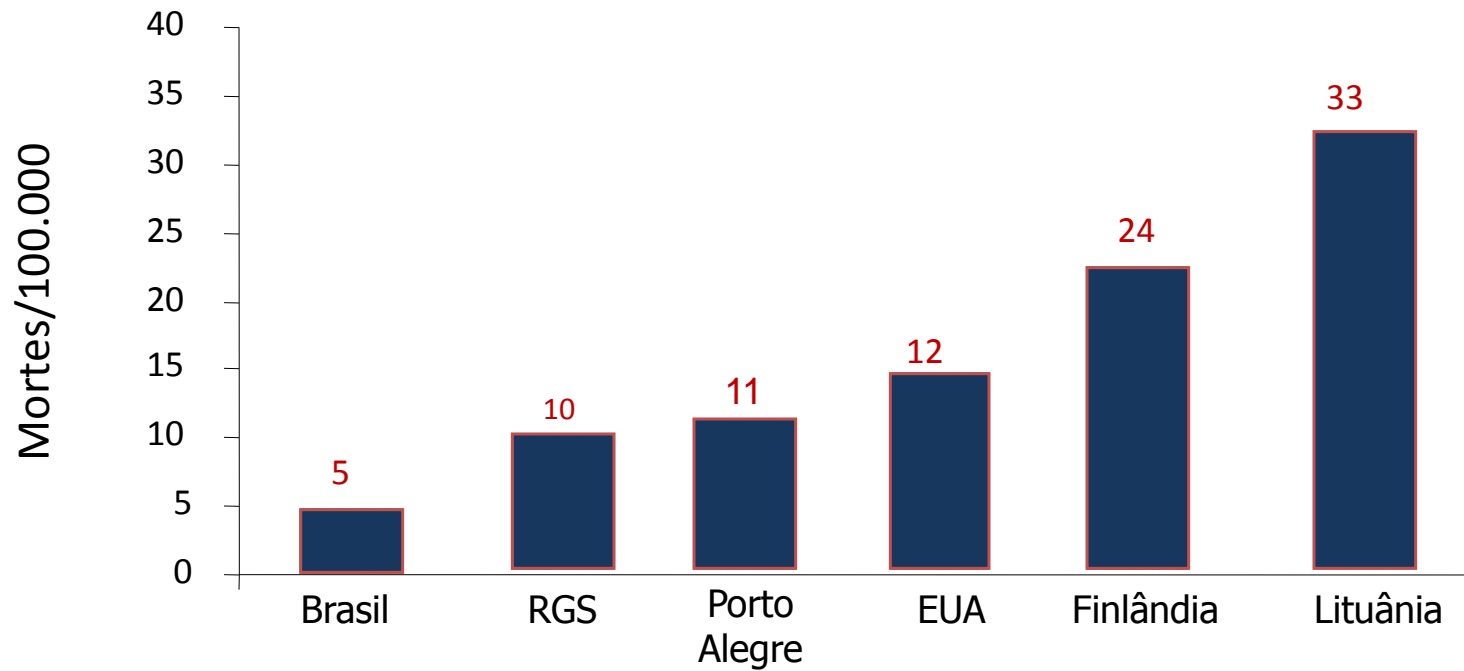
Transtorno Borderline de personalidade

Transtorno Antissocial de personalidade

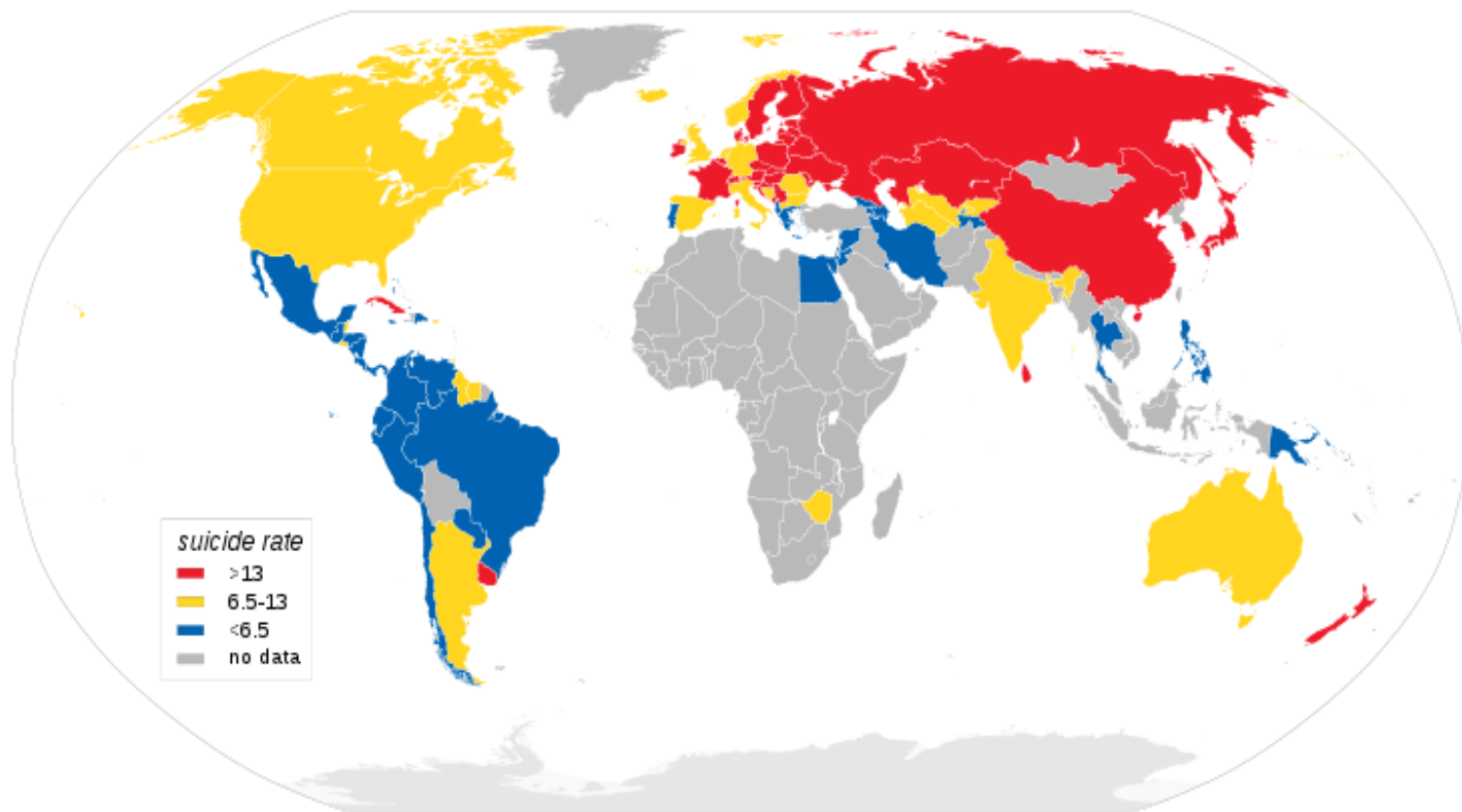
Quaraí



Suicídios / 100.000 habitantes

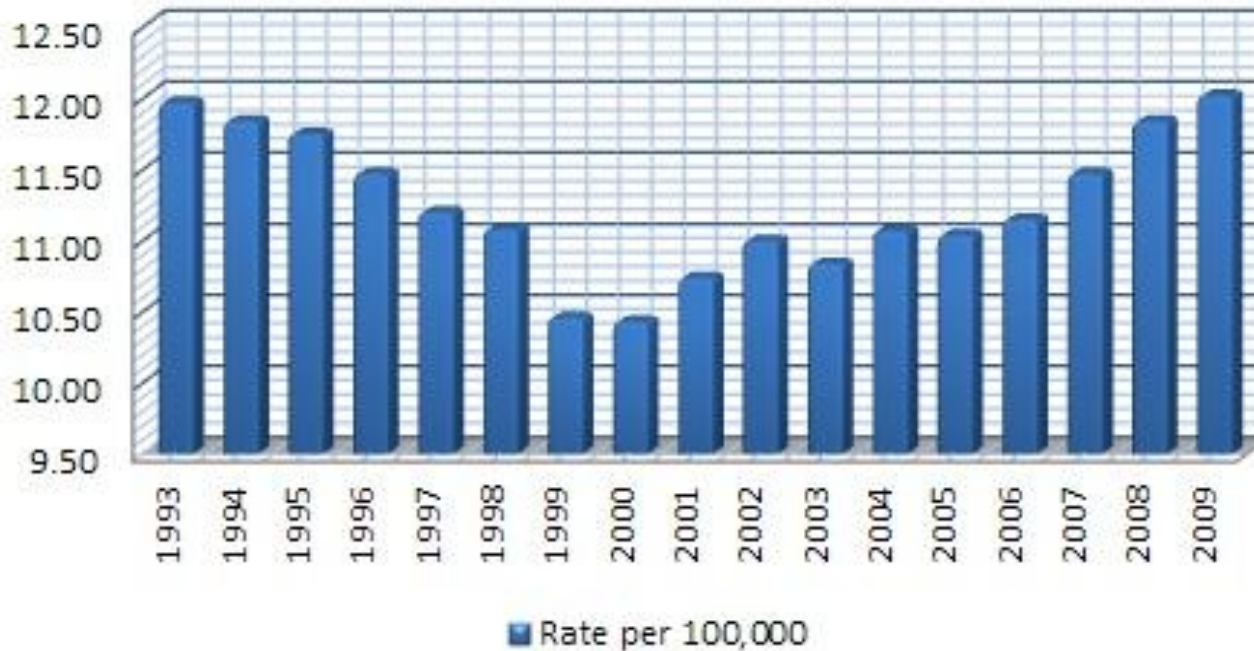


Suicídios no mundo / OMS 2011



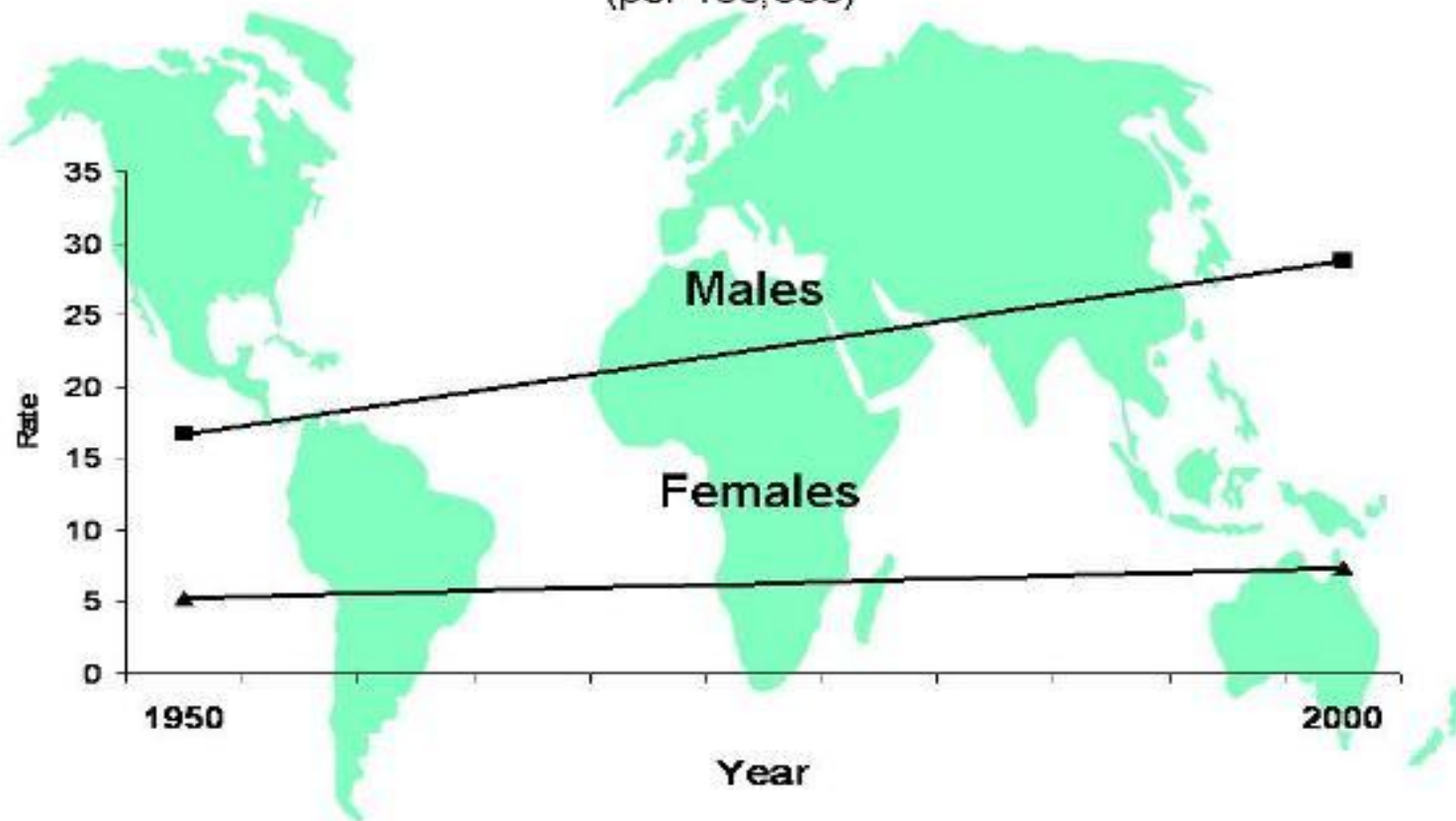
- **1.000.000 de mortes** por suicídio por ano no mundo
(16/100.000)
- **3ª causa** de morte em pessoas entre os **15-44 anos**
- **2ª causa** de morte em pessoas entre **10-24 anos**

Suicide Rate over 16 Years



The rate of suicide in the **U.S.** has increased every year since 2005, according to **Centers of Disease Control (CDC)** data .

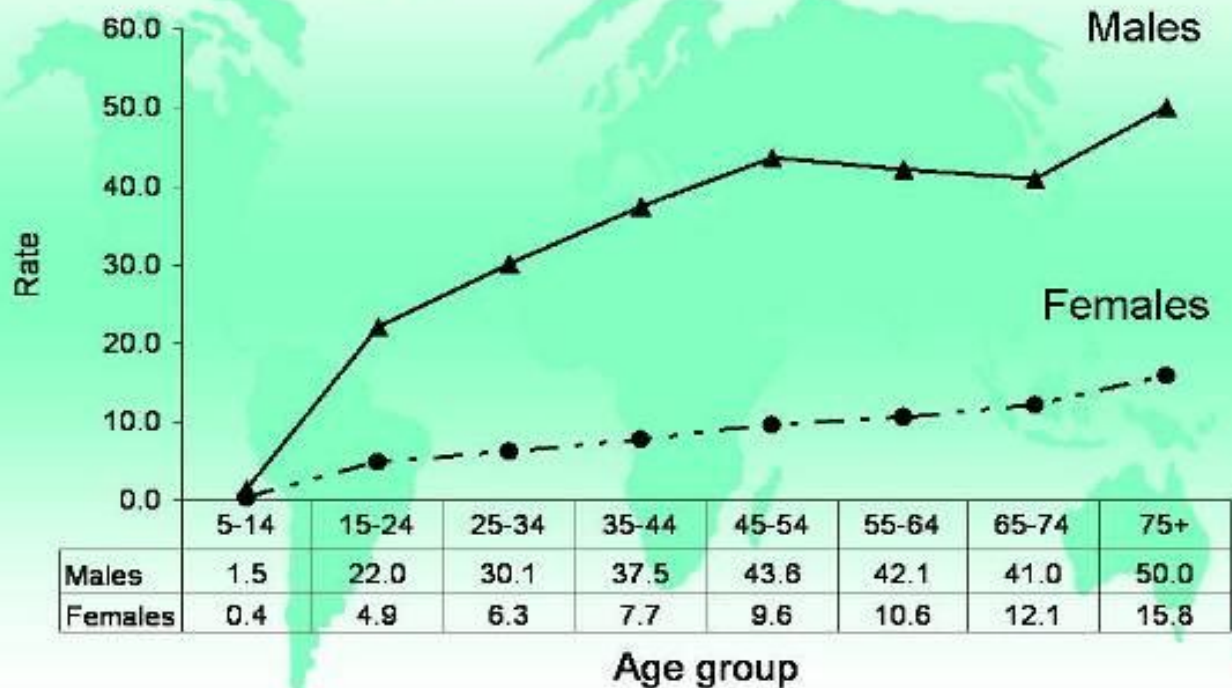
Evolution of global suicide rates 1950-2000 (per 100,000)



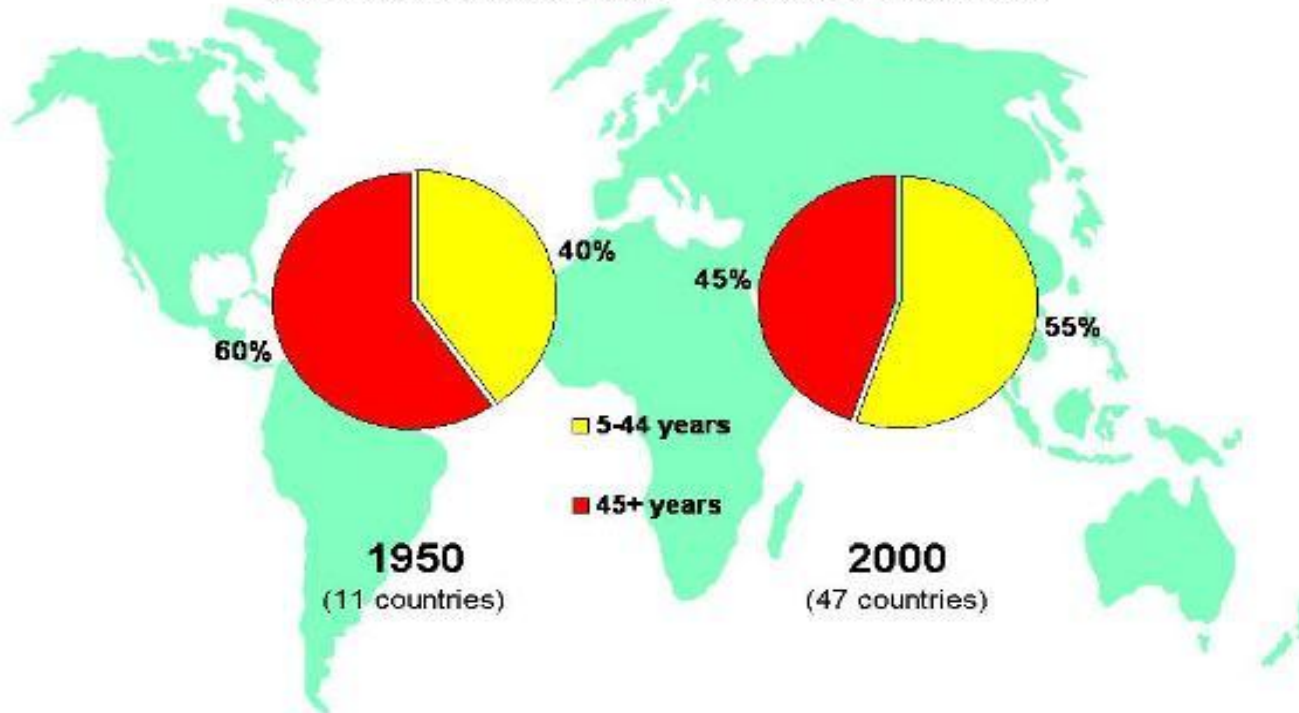
World Health Organization, 2002

World Health Organization , 2002

Distribution of suicide rates (per 100,000) by gender and age, 2000



Changes in the age distribution of cases of suicide between 1950 and 2000



Medical breakthrough in suicide prevention

Suicide and sales of antidepressants

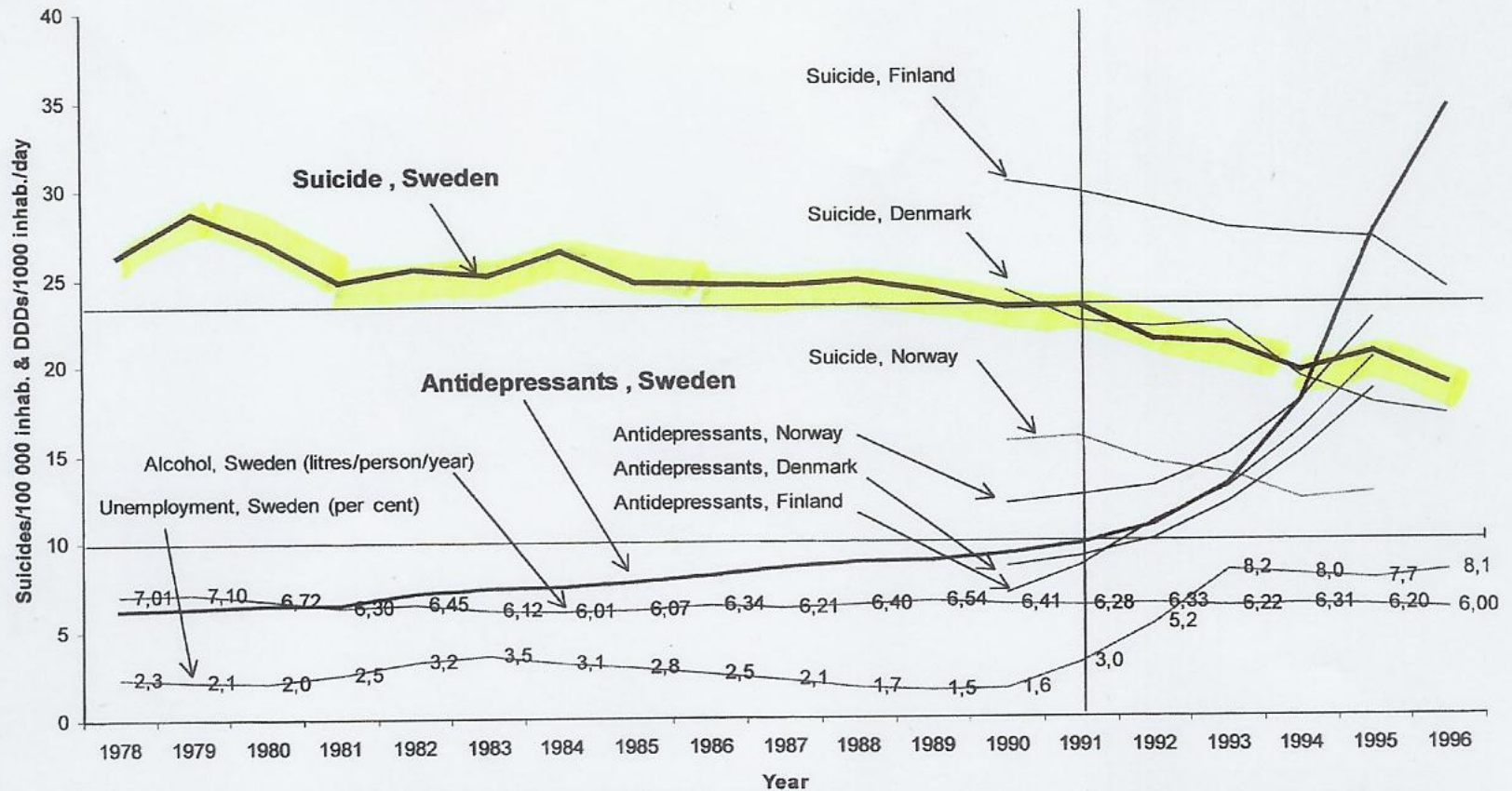


Fig. 1. Correlations with Swedish suicide rates in the retrospective analysis of 1978–91. Two-tailed tests: antidepressants: $\rho = -0.85$, $P < 0.01$; unemployment: $\rho = +0.25$, NS; alcohol: $\rho = +0.30$, NS. Correlations with suicide rates in the prospective analysis of 1992–96. One-tailed tests: antidepressants: $\rho = -0.90$, $P < 0.05$; unemployment: $\rho = -0.25$, NS; alcohol: $\rho = +0.70$, NS.

- “..... Embora tenha começado cedo, não me tornei um escritor de carreira, permanecendo na condição de escritor bissexto, pois toda a minha literatura foi feita no rabo das horas. O melhor das minhas possibilidades intelectuais foi consagrado à medicina, em especial à psiquiatria e à psicanálise. “

Cyro Martins, 1970

CYRO MARTINS

*9.º e Fernando,
com o abraço de
Cyrus Martins*

PERSPECTIVAS DO
HUMANISMO
PSICANALÍTICO

9-7-84



LIVRARIA SULINA EDITORA
Av. Borges de Medeiros, 1030
Porto Alegre - RS

Obrigado Doutor Cyro!

Obrigado pela atenção !



SUICÍDIOS EM SÉRIE

FRANÇA A depressão ligada a atividades profissionais faz vítimas na Peugeot, Renault e EDF, com as exigências da globalização

POR DÉBORA LERRER

A França está sendo sacudida por uma onda de suicídios ligados ao trabalho. O último deles ocorreu na segunda-feira 16, na fábrica de Mulhouse do grupo automobilístico PSA Peugeot Citroën. Um operário de 55 anos foi encontrado enforcado em pleno local de trabalho. Com esse caso, são seis os suicídios de funcionários do grupo desde o início do ano.

Os franceses estão entre os povos da Europa Ocidental que mais se suicidam: são 11 mil casos por ano, sem contar as tentativas, que ficam na casa dos 150 mil. É a maior causa de morte violenta, bem à frente de acidentes de trânsito e de homicídios.

O assunto, considerado tabu por empresas e sindicatos, passou a ter repercussão quando foi divulgado, no início de 2007, o segundo caso de suicídio cometido na principal "vitrine" da Renault, o futurista Technocentre de Guyancourt, complexo que centraliza a área de engenharia e projetos da empresa. De nada adiantou a marcha silenciosa organizada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT) em memória dos colegas mortos. Pouco tempo depois, outro engenheiro lotado no local se

suicidou em casa. Deixou uma carta na qual atribuiu a decisão drástica a dificuldades no trabalho.

Presidida desde 2005 pelo brasileiro Carlos Ghosn, a Renault é uma empresa emblemática na França. Criada por Louis Renault e nacionalizada por Charles De Gaulle em 1945, como punição pelo colaboracionismo nazista do proprietário, a fabricante faz parte do imaginário dos franceses não só pela importância industrial como também pelos avanços sociais obtidos pelos tra-

balhadores. Até ser privatizada por François Mitterrand, além de produzir carros, a empresa funcionava como uma espécie de banco do Estado francês, a ponto de ser corrente a expressão "quando a Renault pega um resfriado, a França tosse".

A chegada de Ghosn, com fama de *cost killer*, e o anúncio de um ambicioso plano de metas para 2009, que prevê mais produção, mais qualidade a custos mais baixos, aumentou as pressões. "Há uma noção de fracasso que foi mal interpretada", reconheceu Ghosn recentemente. "A empresa não tem direito ao fracasso. Nós devemos ter êxito nos nossos compromissos. Mas os indivíduos têm direito ao fracasso, sem cair na complacência, claro. É só tentando que se pode ter sucesso."

Agora a Renault corre o risco de ser processada criminalmente pelas mortes, de acordo com o dossiê entregue ao procurador da República de Versailles, na primeira semana de julho. Segundo o jornal *Le Monde*, a delegacia do trabalho adotou a tese da ligação entre os três suicídios e considera que a empresa não facilitou as investigações. A Renault havia recorrido, em 27 de junho, da decisão que reconhecia o primeiro suicídio como acidente de trabalho. Sua tese é que as mortes são casos isolados, sem relação com as



GHOSN. À frente da Renault, ele é conhecido como *cost killer*

Ao observar a recorrência de alguns personagens suicidas na obra de Cyro Martins como João Guedes, em *Porteira Fechada*; Oswaldo, em *Você deve desistir, Oswaldo* e Brandino, em *O Príncipe da Vila*, me ocorreu estudar este tema sob o enfoque da descrição dos personagens em face de suas patologias psiquiátricas e, principalmente, como o autor descreve esta psicopatologia. A descrição de pessoas comuns, com infortúnios e sofrimentos comuns dos seres humanos é a maneira pela qual Cyro Martins aborda a tragédia pessoal destes personagens que terminam sua trajetória de doenças psiquiátricas graves com a morte, através do suicídio.

Contexto Histórico da obra *Porteira Fechada*

- RS agro-pastoril , perde força no mercado nacional competindo com produtos do centro do país.
- São fortalecidos os latifúndios da elite rural
- Reduzida a renda familiar, as pequenas propriedades são atingidas, surgindo fluxos migratórios .
- Início do ciclo do “gaúcho a pé” , um retirante das coxilhas que contribui com o cinturão de miséria da periferia dos centros urbanos .